dizer que ela cria novas maneiras de pensar e agir.
Conclui-se que os processos de alfabetização são gradativos e dependem também do espaço físico em que a mesma é realizada. Transformar a escola e particularmente a sala de aula num ambiente que estimule as mais variadas situações da escrita, realização coletiva, em pequenos grupos, em pares ou classes, toda facilita a expressão livre do aluno.
Defende-se a formação inicial do professor alfabetizador pautada em conhecimentos teórico-metodológicos capazes de provocar o diálogo entre teoria e prática, na busca uma aprendizagem significativa para a docência nas séries iniciais do ensino, promovendo, assim, uma prática reflexiva, teorizada e viabilizada como possibilidade de construção de uma escola democrática e de qualidade.
A leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever; ela envolve um domínio de um conjunto de práticas culturais que envolvem uma compreensão do mundo diferente daquele que não tem acesso à leitura, tem em si um papel tão importante e significativo na sociedade que podemos dizer que ela cria novas identidades, novas formas de inserção social e novas maneiras de pensar e agir, por meio do direito educacional.
Por este, ser um trabalho de revisão de literatura, não se pretende dar por encerrada a discussão sobre o processo de alfabetização e letramento para crianças nas diferentes linhas pedagógicas, mas sim, criar possibilidades de ampliar o leque de debates e propor experimentos que venham a considerar a afetividade como uma ferramenta pedagógica que deve ser utilizada pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Historia da educação e da pedagogia: geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. São Paulo: Cortez, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Alfabetização: propostas e práticas. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo. Melhoramentos, 2012.

SALES, Gutemberg Martins de. A Aprendizagem Construtivista Lúdica Durante a Alfabetização e Letramento. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, ed. 07, v. 01, pp. 80-92, Julho de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-construtivista. Acesso em 16 jul. 2020.

SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOEK, Ana Maria.; HARACEMIV, Sônia Maria C.; STOLTZ, Tânia. Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos. Curitiba: Positivo, 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2014.

A ARTE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAMILA PRADO LIBANORI SCUDELER

RESUMO

O artigo a seguir busca evidenciar a importância e os impactos que a arte causa no desenvolvimento infantil. Possibilitar que a criança tenha contato com a arte e seja motivada para tal é desenvolver um leque de oportunidades futuras que serão essenciais na trajetória de vida. A arte é fundamental para que o ser humano possa ter o pleno desenvolvimento e consiga se expressar, além de contribuir em todo processo

de construção cognitiva emocional e equilíbrio da criança. Nessa fase é importante que o profissional esteja totalmente engajado e motivado para ser um agente auxiliador, por meio de uma metodologia totalmente inovadora, que dê bons resultados, como também o envolvimento dos pais. Nessa perspectiva, o artigo busca expressar e nos fazer refletir sobre como é importante o devido valor do ensino da arte para um desenvolvimento infantil efetivo e satisfatório, além do conhecimento teórico acerca do tema.
PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Infantil; Arte.

1- INTRODUÇÃO

A arte possui diversos conceitos, sendo por diversas vezes complexa sua interpretação. Porém o que se sabe é que ela é uma importante ferramenta para o desenvolvimento quando executado de forma dinâmica, consciente e inovadora.
A arte não está só associada a fatores artísticos como pintura, desenho, dança e teatro, mas possui uma forte conexão com sentimentos e descobertas sobre o mundo, sendo que a arte pode se manifestar das mais variadas formas. Diariamente é vivenciada a arte, porém de uma forma despercebida, se fazendo presente no nosso cotidiano. Ainda é comum o desprezo da arte pelas instituições de ensino, o que acaba sendo um engano, uma vez que se bem executada pode contribuir de forma positiva na educação das crianças.
Atualmente existe a necessidade de as escolas também terem a consciência do quão essencial é a introdução da arte no ensino infantil para que possa auxiliar na construção do mundo de descobertas e no processo de

aprendizagem e seu desenvolvimento. Diante do exposto, o artigo busca de forma clara, apresentar a importância da arte na vida da criança, e a necessidade de se vincular ao ensino, sendo que sua contribuição é totalmente modificadora quando nos referimos sobre a influência e formação infantil.

2- DESENVOLVIMENTO

De acordo com Oliveira (1956), arte é uma necessidade superior do homem, e o fascínio da arte está na visão de que ela se embebe no germe do bem e do mal.
Já Sousa (2003) defende a ideia de que a evolução do conceito sobre arte se dá por meio de várias teorias totalmente distintas divididos entre autores contemporâneos e clássicos. Nessa esfera de teorias, tem-se defendida a ideia de que a arte é uma beleza espiritual, sendo que nesse mesmo raciocínio, Platão considera a arte como algo muito superior e belo.
Sousa (2003) ainda menciona que a arte vai muito além de teorias clássicas, considerando que a arte é uma elevação espiritual e moral, considerando sua ligação à natureza humana.
As teorias expressivas ligam a arte às emoções, pois é através delas que o ser humano, tem a capacidade de expressar todos os seus sentimentos e emoções, afetos, instintos e paixões.
Sousa (2003) se refere às teorias socioculturais, que são defendidas por historiadores e sociólogos como uma arte que se expressa por meio das culturais da sociedade.
Para Ferreira (1950), “a arte é a luta para tentar reter a realidade, a tornando mais verdadeira a entregá-la como herança no futuro”. Ligadas às teorias lúdicas, Schiller (1975), acredita que a arte, deve ser vista como uma atividade lúdica e deve possibilitar o mesmo entusiasmo e prazer que um jogo proporciona.
Nas teorias representativas, Sousa (2003), diz que a arte precisa ser vista como a realidade, pois se faz presente em tudo o que fazemos, para dar continuidade em nossos sentidos. A arte pode ser vista como uma linguagem simbólica, que não tem explicação em nível emocional, mas através de obras de artes.
Sob esse olhar, as teorias criativas, defendem a arte como algo criativo e consideram fundamental a imaginação criativa, pois é necessário considerar apenas arte aquilo que é transmitido por meio da imaginação já que

passa a ser algo totalmente original e único.

Regulamentações sobre o ensino de artes
A arte até pouco tempo não era vista como algo essencial e tão pouco estava inserida no ciclo de básico de educação.
Porém ao ser reconhecida como uma etapa pedagógica essencial no conhecimento, englobando a sensibilidade, cultura, conhecimento e formação da criança, passou a ser inserida na Lei de Diretrizes Básicas e Educação 9.394/96.
De acordo com a Referência Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI):
A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem

caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (p. 85).

A criança possui um incrível potencial que se igualam a de um artista, sendo capaz de utilizar a imaginação e fantasia, para transformar traços em muitas "obras".
É nessa fase onde a criança está em plena fase de descobertas e desenvolvimento, que seu olhar se torna diferenciado, onde todas as percepções o podem significar inúmeras configurações. Dessa forma, cabe a educação manifestar o privilégio pela liberdade de cada criança respeitando sua faixa etária, a fim de criar atividades que sejam inseridos trabalhos lúdicos, em busca de se alcançar uma aprendizagem altamente eficaz, se distanciando de coisas "meramente prontas".
O processo de educação envolve diversos fatores, sendo que o professor deve se apropriar de conhecimento e se inteirar do que a arte pode propiciar ao aluno, buscando sempre explorar novas técnicas de uma forma que faça sentido à criança.
A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: isso é o nosso mundo (BARBIERI,1979, p. 146).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) a proposta curricular busca ter uma nova visão sobre o que é arte e seu ensino, em busca de garantir a exploração do conhecimento de si e do mundo por meio da expressão, brincadeiras, pinturas, danças, e diferenças linguagens.

A Arte Na Vida Da Criança

A partir do momento de seu nascimento, a criança se depara com um vasto mundo de símbolos e significados construídos pelas gerações que aqui se estabeleceram e, participando das práticas culturais do seu grupo, transforma os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. O mundo começa a ser visto com um olhar cheio de novos significados, pensamentos e a arte começa a fazer parte deste processo de desenvolvimento.
De acordo com Ferraz (1993), é no cotidiano que a criança começa a construir seus conceitos sociais e culturais, como gostar e desgostar, além de interagir no meio em que vive. O processo de reestruturação dos sentidos na vida da criança se torna um ato de grandes experiências por meio de sua construção e contato com experiências externas. É nessa fase que a criança não apenas reproduz o que percebe, mas também começa a utilizar outros sentidos, como a imaginação, novas leituras de mundo , e conhecendo novos significados do que se observa, interagindo com novas manifestações culturais, artísticas, estéticas e comunicativas que são norteadores para a estruturação do senso estético.
"É evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras" (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).
Espontaneamente, as crianças adentram em contato com o mundo sensível, atuando sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um vasto repertório perceptivo de cores, sabores, gestos, texturas, formas e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes.
As expressões infantis fazem parte de uma linguagem e comunicação

que são desenvolvidas juntamente com a área afetiva, e emocional e intelectual que refletem na construção de suas experiências sensoriais e corporais.
Durante as criações ou fazendo atividades as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessária a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

As crianças então passam a vivenciar e experimentar o tempo todo, tendo interação com a arte de uma forma implícita, sendo essencial o convívio e troca

de contato para que possam compreender as características essenciais no processo de desenvolvimento associado à arte.

O papel da arte no desenvolvimento infantil

A arte possui muita importância no desenvolvimento infantil, pois ela colabora para o desenvolvimento expressivo e no processo de desenvolvimento de poética pessoal para formação de sua criatividade, criando um indivíduo mais sensível e com novas percepções. O ser humano possui capacidade para ensinar e aprender, sendo que a criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida por meio de um trabalho que pode ser desenvolvido nas escolas.

Para compreender o impacto que a arte possui no desenvolvimento infantil, é necessária a análise de desenvolvimento no período de dois a doze anos.

De acordo com Sans (1995) a natureza da criança é brincar e lidar com o mundo lúdico fazendo o que lhe dá satisfação e prazer, sendo uma forma de expressão por meio da alegria, brincadeiras, desenhos e valorização de suas vontades e desejos.

Geralmente a partir dos dois anos a criança começa a fazer desenhos. Nessa etapa de vida, a criança começa a se abrir para novas experiências e a desenvolver novas ações, como tocar, experimentar com o corpo, cheiros, dentre outras ações.

Seu pensamento se dá na ação, na sensação, na percepção, sempre regado pelo sentimento. Convive, sente, reconhece e repete os símbolos do seu entorno, mas não é, ainda, um criador intencional de símbolos. Sua criação focaliza a própria ação, o exercício, a repetição (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 96).

A criança nessa idade começa a fazer garatujas, se manifestando de forma gráfica, corporal ou sonora reproduzindo tudo o que está a sua volta. Ressalta-se a importância de que as garatujas não necessariamente são gráficas, sendo que sua exploração também pode ser por meio de outros tipos de materiais e até mesmo a utilização do próprio corpo para se manifestar artisticamente, fazendo novos movimentos com a boca e sons. A criança então passa a ter maior contato com materiais, e nesse processo de desenvolvimento, fazer rabiscos, linhas horizontais, inclinadas, verticais, círculos que para os adultos são sem significados, mas que devem ser estimulados, pois é a partir dos rabiscos, que futuramente será desenvolvida a escrita.

De acordo com Lowenfeld (1970), a arte pode contribuir positivamente no desenvolvimento da criança, pois é a partir da interação com o mundo externo que inicia o processo de aprendizagem. A interação se torna importante, pois nessa fase é onde a criança gosta de imitar, a partir de gestos e ações, sendo necessário o incentivo do adulto, família, professores, oferecendo conteúdos suficientes para ampliação de suas ações e conhecimento.

Nessa fase os pais, quanto os professores devem estar atentos para que a criança seja livre em se expressar, deixar de lado comentários que não contribuam para seu desenvolvimento e deixar que o processo de garatujas aconteça no tempo necessário, sem querer apressá-lo. A criança quando reprimida, passa a ter medo e acaba não se arriscando da maneira como deveria, impactando negativamente nesse processo de contato com a arte para seu desenvolvimento, não mais se expressando.

Devemos concordar com Martins, Picosque e Guerra (1998), quando citam que a arte e linguagem básica das crianças merece uma atenção, espaço especial e incentivo a exploração. Depois da fase das garatujas, entre os quatro e sete anos, a criança começa a se expressar e apresentar novas características: descobre os nomes, fazem indagações e começam a dar atenção aos significados. Nesse processo, os jogos começam a ser muito utilizados, e tudo passa a ter um sentido, como uma vassoura passa a ser um cavalinho, ou uma borracha um carrinho. Os desenhos passam aos poucos a se tornarem letras depois de várias tentativas e então começa a diferenciação de letras e desenhos. Nessa fase os traços e desenhos começam a ter maior controle e geralmente começam a fazer desenhos de figuras humanas. Nessa fase a criança busca novas experiências e a representar os seres humanos como um todo. Não há a preocupação de organizar as cenas no papel, sendo que seus desenhos são expostos de forma totalmente desordenada e aleatória, pois é onde a criança desenha da forma que os compreende e não de acordo com sua realidade. Com o passar do tempo, os desenhos começam a ganhar mais detalhes e nas representações feitas com massinhas, a criança também começa a apresentar mais riqueza de detalhes deixando de ser figuras bidimensionais para tridimensionais.

Todo desenho executado, como também todo registro de seus sentimentos e percepções, são considerados um reflexo de criatividade e desenvolvimento. Assim o professor começa a entender melhor seu aluno e ajudá-lo se necessário.

Para Lowenfeld e Brittain (1970), a arte infantil faculta-nos não apenas a compreender a criança, mas

desenvolvê-la também por meio da arte.
Nas aulas de artes, o professor tem um papel fundamental para estimular e investigar seu aluno por meio de um repertório que seja capaz do aluno investigar, explorar, rabiscar e ter a liberdade de desenvolver a criatividade mesmo errando. As atividades devem ser apresentadas como algo motivacional fazendo com que a criança de a real importância e tenha significado.
De acordo com Martins, Picosque e Guerra (1998), é através dos jogos de faz de conta ou jogos simbólicos que a estética, espontaneidade e capacidade de criação ficam evidentes quando a criança faz representações de situações por meio de imagens e objetos.
Podemos citar que nessa fase a principal característica é da criança se expressar e estimular sua criatividade.
O trabalho realizado pelo professor contribui para que a criança possa se expressar e usar a imaginação, pois de uma forma contrária, a criança pode se tornar apenas um "modelo pronto", pois a perda do lúdico faz com que a criança tenha um envelhecimento precoce e carência da espontaneidade.
Na fase dos sete anos a criança já está no processo de alfabetização, tendo por necessidade registrar tudo que inventou ou descobriu.

"As soluções gráficas que encontra, a invenção de novas relações, são algumas das peripécias criativas que a criança vai produzindo para registrar o que vê, sabe, intui e imagina" (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 110).
O principal dessa fase de desenvolvimento é a utilização de linhas como base ou chão e nela a criança irá apoiar todos os desenhos que for executar, sendo que alguns casos a borda do papel serão utilizados também como chão.
Nessa fase de desenvolvimento infantil, começam a ser mais exigentes e começam a ter medo de errar. A procura pela realidade também é uma grande influência na utilização de cores.
A partir dessa nova fase é comum, também, a criança desenhar o que sabe existir, mesmo que esteja escondido. Ao desenhar uma casa, ela pode colocar, no mesmo plano das linhas de contorno, os móveis que estão dentro dela. (SANS,1995 p.30)

A criança com idade entre nove e dez anos entra em uma fase onde sempre diz que não sabe desenhar, sendo necessário que o profissional que a acompanha precisa ser atento às autocríticas que são feitas por ela ao comparar o trabalho realizado com a realidade. É comum após uma atividade de artes a criança perguntar ao professor se está correto o trabalho que foi realizado, por se sentirem inseguros.
É fundamental e importante que o professor possa mostrar que são possíveis diversas maneiras de se expressar e representar, sendo possível enriquecer seu repertório por meio de figuras e a observação, podendo debater com a classe essas novas maneiras de se representar. É importante que o professor consiga desafiar nessa fase o aluno para que o mesmo desenvolva sua poética pessoal.
Para Martins, Picosque e Guerra (1998), nessa fase é importante que o aluno comece a gostar de músicas, e que esteja em plena sintonia com conteúdos musicais do externo que a cerca.
O professor nessa fase precisa colocar o aluno em contato com outras culturas e produções musicais para que desenvolva a escuta ativa e perceba novas estruturas emocionais contribuindo para o desenvolvimento e valorização do repertório e produção musical do ser humano.
É nessa idade que a criança começa a ter interesse a fazer parte de grupos, em linguagens artísticas como música, teatro, dança e artes visuais, sendo que essa necessidade será bem maior em sua fase de expressividade.
Em cada nova fase a criança desenvolve sua capacidade de criatividade e autonomia, tendo maior facilidade em se expressar.
Quando chega à fase dos nove a doze anos, a criança começa a entrar em uma fase de adolescência entrando no mundo do realismo.
[...] a descoberta de interesses semelhantes, de segredos compartilhados em comum, do prazer de realizar coisas em conjunto, torna-se acontecimento fundamental. Existe a crescente conscientização de que se pode fazer mais em grupo do que estando só, e de que o grupo é mais poderoso do que a pessoa solitária (LOWENFELD e BRITTAIN, 1970, p. 229).

Esse tipo de necessidade deve ter a devida atenção e não pode ser reprimida. Por mais que essa fase seja vista como uma das fases mais complicadas onde a criança começa a entrar na fase de adolescência, a família, pais e professores precisam ter paciência e saber trabalhar os movimentos, pois deve ser respeitada a fase e expressividade de cada um.
Ao analisar é possível mencionar que a principal característica dessa fase é a busca por sua identidade, a autonomia que está sendo gerada e a poética pessoal que está sendo refletida em suas expressões artísti-

cas. É preciso reafirmar que a aula de Artes é importante para que o trabalho realizado seja eficiente e produza grandes resultados para o desenvolvimento do aluno.

A arte como educação

A arte como educação possibilita na fase infantil o desenvolvimento da imaginação, a criação por meio da observação e novas percepções da realidade a qual está inserida.
O aluno tem a capacidade de representar e apreciar por meio das mais variadas expressões linguísticas seu desenvolvimento intelectual e percepções mais aguçadas da compreensão do mundo. A criança então quando privadas dessa experiência ficam limitadas em seu desenvolvimento, provocando grandes dificuldades de expressar ideias, sentimentos e pensamentos, sendo que suas emoções ficam guardadas e reprimidas.
Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas (BARBOSA, 2006, p.70).

A arte se inicia pelos sentidos, percepções, emoções e prazer em forma de representações que por meio de novas experiências contribui para uma nova reflexão, transformando as pessoas em pesquisadoras de si e de manifestações culturais no mundo todo. É importante que os profissionais da educação deem abertura para essas transformações. Cabe enfatizar que os professores são agentes transformadores em busca de aquisição do conhecimento da arte através de ferramentas como: música, teatro, artes visuais e teatro.
De acordo com Picosque e Martins (1998), nessa perspectiva, a aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria arte, levando o aprendiz a conhecer, saber e adquirir a capacidade por meio de diversos recursos, instrumentos e técnicos que são peculiares. O professor que aplica a matéria de arte deve levar o aluno ao longo desse processo de desenvolvimento a compreensão destes conhecimentos para que sejam utilizados não apenas na escola, mas que levem para suas vidas.
A ação educacional deve iniciar a partir da atividade mental e construtiva do aluno, criando condições favoráveis para que os esquemas de conhecimento, que de forma natural o aluno produz no decorrer de suas experiências, sejam mais corretos e enriquecedores possíveis e se orientem na direção marcada pelas intenções que guiam a vida escolar. (COLL, 1994, p.137).

Devido às mudanças sociais, as crianças cada vez mais ficam expostas às mais variadas informações oriundas dos meios de comunicação em geral os quais vêm auxiliando na formação cultural de forma positiva ou não. Os professores devem estar atentos a esse tipo de influências e mediá-las para contribuir na aprendizagem das crianças com o uso de recursos audiovisuais.
A arte participa ativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento cultural e cognitivo das crianças e o contato com imagens, sons e interação com o mundo.
Geralmente as crianças apropriam-se das imagens e sons e gestos contidos nas mensagens vinculadas à mídia, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Desse modo, o trabalho de intermediação em Arte deve focalizar também no universo tecnológico, mídias, comunicação visual musical, ou qualquer outro que componha esse contexto. O principal objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em Arte, e a descoberta por meio da leitura, apreciação e interpretação e análises mais críticas. (FUSARI, 1994, p.44)

O professor deve ser o principal observador para verificar a forma como a criança se desenvolve analisando suas conversas, interações com os colegas, músicas cantadas, brincadeiras, atividades, em busca de encontrar a conexão das origens e observação destas com o objetivo de verificar do desenvolvimento cultural e artístico do aluno.
A fase artística é muito mais fácil de ser desenvolvida por uma criança, pois ela não tem medo de se expressar, errar e agir de forma totalmente natural.
A arte como forma de conhecimento, se origina por meio de variados contextos. Esses conteúdos devem ser avaliados e mediados pelos educadores para a construção de um conhecimento sistematizado, que possam verdadeiramente ir de encontro às práxis educativas significativas. O aluno também precisa ser estimulado para ampliar sua capacidade cognitiva por meio de novas experiências.
Por meio de um ensino adequado e totalmente mediatizado, com treino e práticas, as funções ou competência cognitivas, como psicomotoras, podem ser melhoradas, uma vez que todos os indivíduos possuem um potencial de aprendizagem para se desenvolver de forma mais correta e efetiva. (FONSECA, 2011, p.72).

Dessa forma, o processo de expressão aos poucos vai se internalizando na criança e assim posteriormente irá buscar mais aperfeiçoamento em suas criações. As crianças são audaciosas, sempre em busca de coisas novas, influenciadas pelo ambiente e também pela cultura no processo de criação, sendo sempre necessária uma mediação para as percepções desses novos elementos.

O professor como mediador do desenvolvimento por meio do ensino de artes.

No processo de desenvolvimento, a criança começa a aprimorar suas técnicas, e saberes, sendo que nesse processo passa a construir sua poética pessoal. Nessa fase de construção e aprimoramento, é preciso um auxílio pedagógico eficaz desenvolvido pelo professor.

Fusari (1999) cita que no encontro entre a criança e a cultura, situa-se o professor, onde o trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e também oferecer novas condições para o desenvolvimento e estudo.

Todo conteúdo que a criança adquire, por meio de seus familiares, pais, amigos e familiares ajudam no desenvolvimento, percepções e expressões.

O professor se torna o principal mediador e precisa apresentar a criança experiências que possam ser enriquecedoras, de modo eficaz e lúdico.

"Aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado", dessa forma é função do professor escolher quais os recursos didáticos mais eficientes para expor os conteúdos, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. (PCN,ARTES,1997).

Muitos fatores se tornam essenciais para que as aulas tenham um sentido para as crianças, como a preocupação em ter um ambiente estimulador e acolhedor que os alunos consigam desenvolver atividades com os repertórios escolhidos por meio do planejamento pedagógico.

De acordo com os PCN – Artes (1997), o professor é um criador de situações de aprendizagem, sendo um estimulador e incentivador para que as aulas sejam significativas para as crianças.

É necessário que o professor de Artes esteja atento ao trabalho executado em sala de aula, e se está auxiliando o aluno em desenvolver sua poética pessoal e percepções..

O ato de valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, "falas", sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 118).

Desse modo é preciso que o professor seja analítico e valorize o

processo de incentivar o aluno a criar e ter contato com sons, gestos e cores. Seu trabalho é valorizar a criatividade e imaginação dos alunos e avaliar o que já sabem.

O autor Jorge Larrosa (2003), define o professor como alguém que conduz alguém a si mesmo sem intimidações nos conduzindo à nossa maneira de ser. Após essa visão do autor, podemos avaliar que o professor é aquele que se esforça e se empenha para que o aluno possa crescer e se desenvolver.

Nas aulas de Artes, o profissional deve desenvolver atividades para as crianças que visem seu desenvolvimento pessoal poético e seu modo de expressão.

Na visão de Lowenfeld e Brittain (1970, p. 48) "as crianças que ficam inseguras em sua criatividade, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou ao desenho mecânico". Para que o objetivo seja alcançado, é importante que o professor seja o maior incentivador e mediador nesse processo tão significativo na fase infantil.

A criatividade e o gosto pela Arte só terão sentido se forem desenvolvidos na criança.

O que decoramos ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que no decorrer do tempo é esquecido. Não faz parte de nossa experiência. Só aprendemos aquilo que, na nossa experiência, se torna significativo para nós. (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 128).

Como toda aula, o ensino de artes precisa de planejamento e significado. O professor necessita conhecer cada aluno e buscar mecanismos para que a arte seja um forte aliado no processo do desenvolvimento infantil.

Nesse caso, são bem-vindos novas metodologias e materiais, incentivar os alunos em produções, questionar o significado do trabalho que realizaram, e introduzir novas formas de expressão.

A introdução das quatro linguagens artísticas (música, teatro, dança e artes visuais), é fundamental para que a criança possa se expressar, não havendo limitações.

O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. "É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram senti-

do", portanto é necessário partir sempre da realidade dos alunos, do que já sabem, para então ampliar e instigar seus conhecimentos. (MORIN, 2004, p.36).

O trabalho executado pelo professor ajuda a criança a compreender e a desenvolver sua capacidade de criação. As orientações e trabalhos podem ser motivadores, criando em cada aluno uma nova visão e perspectivas que ampliem o conhecimento.
Nesse contexto, o professor também deve se atentar, não como uma regra fixa, às características do desenvolvimento da criança, pois será um grande facilitador em seu trabalho e fundamental para que cada conteúdo seja executado e alcance os resultados esperados.

A arte como ferramenta no processo de desenvolvimento da criatividade e imaginação
Ouvimos muito falar em imaginação, mas afinal como podemos defini- la? A palavra criatividade deriva de criação, porém é preciso ficar atento, pois criar e criação possuem definições totalmente diferentes.
Para Vygotsky (1982), criatividade é uma atividade que permite ao homem se projetar ao futuro e transformá-lo em realidade, dando a possibilidade de nos fazer compreender a realidade, sentir e atuar de uma forma produtiva, sendo algo também uma função comum a todo ser humano.
Para Sousa (2003), o conceito de criação, se reporta algo real, uma obra, ou uma ação decidida que é consciente, enquanto a criatividade não tem sentido algum se não estiver acompanhada de uma criação.
A criatividade e imaginação possuem diversas investigações, porém sempre na mesma direção.
De acordo com Guilford (1956), a criatividade está ligada a capacidade de solucionar problemas que possam existir.
Já para Stein (1956), a criatividade refere-se a um processo em que os resultados são pessoais e que são aceitos por grupos sociais.
Muitos autores também defendem a ideia de que a criatividade não está apenas ligada a algo transacional, mas também como uma aptidão que dá a possibilidade de criar novas estruturas.
Muitas teorias buscam abordar uma definição sobre a criatividade, nesse contexto evidencia-se a importância de estimular a criatividade da criança, pois ao desenvolvê-las, acreditamos em sua potencialidade, ao mesmo tempo em que a criança começará a ter novas percepções sobre a forma de utilizar sua imaginação.
Segundo Vygotsky (1994), a imaginação é considerada um mecanismo psicológico, onde existe um elo entre o que é considerada fantasia e realidade.
Nessa fase, a criança utiliza sua imaginação para potencializar a criação de algo totalmente novo, e mistura o que é fantasia e o que é realidade.
Enquanto crianças é imprescindível que haja o contato com a arte por meio de diversas habilidades que desenvolvam e internalizem sua formação integral, sendo evidente que a criatividade tem um papel muito importante no desenvolvimento infantil, conforme apontam pesquisas, onde quanto maior a chance da criança desenvolvê-la é mais propícia que futuramente ela conquiste um bom emprego e faculdade.
É de suma importância o planejamento e trabalho que são desenvolvidos em sala de aula, a fim de executar atividades para desenvolver a criatividade e alinhar o processo de novas competências e habilidades. Nesses casos o papel que o educador desempenha é essencial para propor atividades que façam com que o aluno saia de sua rotina e zona de conforto.
O processo de construção da criatividade e imaginação por meio da utilização da arte faz-se necessário um ambiente propício e aconchegante para que as crianças possam de expressar e expor seus pensamentos, sem reprimi- los. É imprescindível a utilização de novas metodologias pedagógicas nesse processo, como é o caso da inserção de músicas, instrumentos, artes visuais para que a criança possa se desenvolver por meio do contato com novas técnicas artísticas.

Benefícios da arte na vida da criança
A vida é feita de etapas e descobertas, e enquanto crianças são onde existe o contato e experiências com diversos elementos, sendo que nessa fase, os pais são essenciais para que a criança possa se expressar por meio da arte. A arte é uma excelente oportunidade que a criança tem de se desenvolver em diferentes sentidos, sendo capaz de compreender sua mente e imaginação.
A partir do momento que é dada a criança a liberdade de forma saudável para que ela tenha acesso a novos materiais, a arte tem o incrível poder de auxiliar no amadurecimento das percepções, visões sobre o mundo e desenvolvimento cognitivo.
Valorizada como área de conhecimento, é também na arte que encontramos a liberdade para sentir e pensar criativamente nossa história, nossos laços afetivos e cognitivos, concretizando em formas e cores os sentimentos, as emoções e as conquistas (LUNA e BISCA, 2003, p. 129).

O modo de apresentar a arte para a criança contribui

também para o exercício de sua compreensão a fim de adotar naturalmente uma visão crítica de aprendizagem que serão atribuídos nas associações para memorização dos conteúdos e conexão com novas experiências. É preciso que os pais e educadores sejam os maiores incentivadores neste processo de descobertas e conhecimento das suas próprias atitudes que estão fortemente ligadas aos seus sentimentos, pensamentos e criatividade.

O ensino de artes ainda é considerado, infelizmente por muitas escolas como algo pronto sem ter a devida atenção, sendo visto como um momento de "lazer ou tempo livre". Diante dessa discussão, a questão é por qual motivo a criança deve ter contato com a arte? Quais benefícios que a arte trás para a vida da criança?

Além de ser um excelente aliado na construção e desenvolvimento, ela também pode trazer grandes benefícios como melhorar significativamente no processo de desenvolvimento da fala e comunicação da criança, potencializar as atividades e capacidades intelectuais, diminuir a ansiedade, proporcionar o autoconhecimento, melhorar as relações pessoais, ajudar na construção da captação de informações, diminuir a ansiedade e estimular o aprender, criar e inovar.

É essencial investir e acompanhar cada fase e principalmente dar a oportunidade de a criança conhecer, descobrir e se desenvolver em muitos sentidos, pois serão totalmente proveitosos e gratificantes para o crescimento de cada um.

3- CONCLUSÃO

A partir das teorias e estudos aprofundados sobre a importância da arte no desenvolvimento infantil, nota-se que a arte é fundamental para o desenvolvimento global da criança, pois é por meio de sua aplicação que é formada a personalidade, criatividade e imaginação. A arte deve ser

reconhecida como um misto de oportunidades capazes de exprimir sentimentos, conhecer e aprimorar os sentidos e desenvolver atividades artísticas.

No âmbito profissional, é essencial que o professor esteja preparado para desenvolver metodologias pedagógicas eficazes que atendam a necessidade de cada criança, desempenhando o papel norteador no processo de desenvolvimento das competências. No desenvolvimento do artigo, buscou- se trazer reflexões que muitas vezes se tornam irrelevantes, pois a arte é muito mais importante do que possamos imaginar, sendo uma base sólida para que a criança desenvolva sua poética pessoal e criatividade. Portanto, podemos mencionar que a arte deve ser vista com os mesmos olhos que as demais disciplinas são vistas, pois ela é uma ferramenta essencial para formar e preparar a criança para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, A.M, Arte / Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: FUSARE, M.F.R; FERRAZ, M.H.C. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 2001. cortez, 2005.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – Brasília, 1997.
COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

FONSECA, V. da. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem. neuropsicológica e psicopedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FUSARI, M.F.R; FERRAZ, M.H.C. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1998.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

LUNA, W.; BISCA, J. Fazendo artes com a natureza. In: NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (orgs). Oficinas de sonho e realidade: Na Formação do educador da infância. Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.